

Laboratório de Jornalismo Multimídia: relato de experiência de ensino e produção jornalística na era da convergência¹

Naiana Rodrigues da SILVA²

Universidade Federal do Ceará

Resumo

O presente artigo é um relato da experiência de dois anos de ensino e de estímulo à produção jornalística na disciplina Laboratório de Jornalismo Multimídia do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará. Diante do cenário de transformações no mundo do trabalho dos profissionais da comunicação e do Jornalismo, em particular, (FIGARO, 2010), o laboratório converte-se em inovação na grade curricular vigente do curso. É ainda uma tentativa de atender não só às tendências mercadológicas, mas de experimentação de narrativas jornalísticas possibilitadas pela convergência midiática (CANAVILHAS, 2011). Detalharemos as atividades realizadas, as dificuldades técnicas enfrentadas e os resultados obtidos na disciplina com a gradativa consolidação de um site laboratorial realizado no curso.

Palavras-chave

Ensino; jornalismo; multimídia; convergência.

Contextualização

A chegada do século XXI lançou luz sob uma variedade de fenômenos sociais já em mutação desde as últimas décadas do século XX. Dentre eles, está o uso das novas tecnologias em diferentes campos da atuação humana, sobretudo, na seara do trabalho (FIGARO, 2010). Após duas décadas de convivência interligada em rede pela internet comercial, ainda nos deparamos e nos intrigamos com novas formas de sociabilidade, cultura, economia e política que emanam do uso e apropriação desse espaço (LEMOS, 2008), ferramenta (PRUDENCIO E VIEIRA, 2011) ou suporte (BONINI, 2011), só para citar algumas conceituações dadas para a *world wide web*.

¹ Trabalho apresentado no GP Conteúdos Digitais e Convergência Tecnológica, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora efetiva do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará na área de Jornalismo Multimídia e Convergência Midiática. Email: naianarodrigues@gmail.com

As mutações da prática jornalística em diferentes sentidos e aspectos vêm sendo problematizadas com vistas à construção de um terreno seguro ou estável de atuação profissional, seja no que tange ao papel social ou ao papel técnico do jornalista. A academia representada aqui pelos cursos de formação de nível superior em Jornalismo têm sua parcela de responsabilidade na elaboração de parâmetros norteadores da profissão.

Passado o susto com a emergência de novidades relacionadas ao uso das novas tecnologias que a primeira década do século XXI jogou no colo dos profissionais da Comunicação, como aparição e popularização de dispositivos móveis a exemplos de *tablets* e *smartphones* e explosão da participação dos usuários nas redes sociais; é chegada a hora de avaliar o saldo das experiências e retirar delas o que pode ser reproduzido e aprimorado. Tarefa que não compete apenas ao mercado, cuja lógica de produção não favorece a atitude reflexiva. Está reservada à academia esse papel de reflexão, avaliação e, muitas vezes, de inovação (MACHADO, 2010).

Contudo, envolta em suas próprias dificuldades políticas e econômicas, e em processos institucionais, a universidade, muitas vezes, não consegue responder às demandas sociais de forma ágil. Sobretudo quando confrontada pela velocidade de atualização dos dispositivos tecnológicos (CAETANO, BARBOSA E QUADROS, 2011). Como observa Canavilhas (2010, p. 13):

A alteração dos planos de estudos, com a introdução de disciplinas ligadas às novas tecnologias, foi mais lenta do que a digitalização dos meios de comunicação, criando-se um defasamento entre as necessidades de mercado e a oferta formativa deste grau de ensino.

Nessa perspectiva, o esforço realizado pelos cursos de Bacharelado em Comunicação Social ou em Jornalismo é para se produzir conhecimento e, ao mesmo tempo, materializá-lo em práticas de ensino e estímulos de aprendizagem para a formação de profissionais que possam chegar atualizados aos postos de trabalho. Afinal, a convergência de mídias impôs mudanças profundas em quatro esferas do Jornalismo: editorial, tecnológica, empresarial e profissional (SALAVERRÍA E NEGREDO, 2008), das quais a que diz respeito, sobretudo, às competências e condutas dos sujeitos apresenta um desafio na medida em que desloca o jornalista da posição de especialista

em uma linguagem ou assunto para o lugar da polivalência, seja ela funcional ou midiática.

La primera se produce, por ejemplo, cuando un periodista que inicialmente se limitaba a producir crónicas textuales es urgido por su empresa a producir además materiales gráficos y, incluso, audiovisuales; es decir, la polivalencia funcional se produce cuando el simple redactor de antaño (o locutor, fotógrafo...) pasa a asumir labores instrumentales distintas de las de su especialidad (SALAVERRÍA E NEGREDO, 2008, pp. 48-49).

Essa polivalência, como observou Roseli Figaro (2010), foi sendo buscada pelos profissionais que já estavam alocados no mercado por meio do investimento de tempo e recursos próprios, dada a passividade das empresas diante da oferta de qualificação para seus colaboradores. E a expectativa desse mesmo mercado era exatamente que os jovens profissionais já saíssem dos bancos universitários dotados desse caráter polivalente. Para além do fato de que não basta que esse profissional seja polivalente, mas tenha também uma formação crítica e humanística (FIGARO, 2010), atender a esses novos anseio requereu e ainda requer dos cursos de Jornalismo um processo lento e gradual de adaptações curricular, do corpo docente e de novos laboratórios. Pois como lembra Almeida (2010, p 68),

Todas essas características apontam novas necessidades centradas em uma formação que se desenvolve em um continuum entre a formação inicial e a continuada, que ocorre em diferentes espaços, tempos e situações, exigindo uma revisão dos contextos educativos formais e a integração das TDIC ao currículo. Abre-se assim um novo cenário de trabalho docente, que coloca em xeque a efetividade da formação convencional de professores, seu currículo, objetivos e metodologia.

Para o curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, essa adaptação aos novos tempos já era sinalizada na grade curricular vigente implantada ainda no ano de 2006, quando o curso comportava as habilitações em Jornalismo e Publicidade, hoje separadas desde o ano de 2009 por uma determinação do Ministério da Educação. No perfil do egresso do curso com habilitação em Jornalismo já constava o “domínio das linguagens dos meios de comunicação e das novas tecnologias relacionadas ao exercício da profissão, sendo capaz de se adaptar a processos de experimentação e inovação” (PROJETO PEDAGÓGICO, 2005), atendendo assim aos anseios e inquietações

provocados pelas discussões advindas da prática do jornalismo na internet, em vigor no Brasil desde 1995.

No entanto, mesmo apresentando uma grade curricular inovadora, se comparada a de outros cursos do Brasil que destinavam pouco espaço em seu leque de disciplinas obrigatórias para as novas tecnologias, o Jornalismo da UFC ainda não concebia a profissão como convergente. Quadros, Caetano e Amaral (2010) ao avaliarem os currículos de Jornalismo de três universidades do estado do Paraná concluíram exatamente que ainda era tímido o tratamento da convergência jornalística nesses espaços. O Curso de Jornalismo da UFC possui três disciplinas obrigatórias e um módulo³ voltados para o ensino, reflexão e prática do jornalismo com as novas tecnologias.

Mesmo assim, ainda não se pode afirmar que o mesmo estimule a cultura da convergência (SALAVERRÍA E NEGREDO, 2008), isso porque as disciplinas técnicas ao longo de toda a grade curricular se dividem de acordo com o suporte, mídia ou linguagem, culminando, por exemplo, em laboratórios de impresso, de rádio, de TV e de multimídia, ofertados aos alunos do 6º semestre como disciplinas eletivas, ou seja, o estudante escolhe um deles para cursar ao longo do período letivo, pensando e produzindo separadamente para esses suportes.

Somente, agora, o curso visa de fato a instauração de uma prática de convergência midiática em toda sua extensão com a construção de um novo projeto político e pedagógico ancorado nas Novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Jornalismo do MEC⁴, que deverá ser implementado em 2017. No entanto, até que a nova grade entre em vigor, é necessário já estimular práticas jornalísticas convergentes a partir da oferta de disciplinas, pesquisas e ações extensionistas.

Nesse sentido, foi que há quatro semestres o Laboratório de Jornalismo Multimídia passou a ser ofertado sistematicamente dada a presença de um novo professor efetivo concursado para assumi-lo. Até então, a oferta do mesmo se dava de

³ As disciplinas são: Cibercultura, ministrada no 4º semestre; Jornalismo na internet, ministrado no 5º semestre; Laboratório Multimídia, ministrado no 6º semestre e o módulo de webjornalismo na disciplina de Introdução às Técnicas Jornalísticas, ministrada no 3º semestre e dividida em quatro módulos equivalentes aos suportes: impresso, web, rádio e TV.

⁴ Disponível em: <http://goo.gl/pacx5M>

forma esporádica, pois muitos colegas não se sentiam confortáveis em assumir a disciplina, cuja carga horária é de 128 horas/semanais de aulas práticas. Visando, portanto, o estímulo ao desenvolvimento do jornalismo multimídia, o curso optou por realizar um concurso para professor efetivo, no ano de 2014, a partir de um código de vaga novo, ampliando assim o quadro docente, justamente para a área de Jornalismo Multimídia e Convergência Midiática.

Como docente da área, tive o desafio de construir o plano de estudos e estratégias metodológicas e pedagógicas de uma disciplina partindo praticamente do zero. O resultado dessa experiência é o que pretendo explicitar a partir de agora como forma de incitar a reflexão sobre os desafios do ensino do jornalismo em um contexto de crise da profissão e crise econômica do País.

Laboratório de Jornalismo Multimídia: a disciplina

No semestre 2014.2, iniciei as atividades na primeira turma de Laboratório de Jornalismo Multimídia da UFC. Ofertada a 10 discentes, ela acontece nas tardes de terça e quinta-feiras, das 14 às 18h. O objetivo da disciplina é promover a prática e crítica do jornalismo multimídia ao longo do período letivo.

Mesmo em se tratando de uma disciplina “nova”, no referido momento, todas as vagas foram preenchidas, o que denotou curiosidade dos estudantes pela prática multimidiática. Apesar de se tratar de uma disciplina laboratorial cujo objetivo é “produção e planejamento de experiências jornalísticas em meios digitais” (PROJETO PEDAGÓGICO, 2005), considerou-se importante dedicar as primeiras aulas a discussões teóricas voltadas para conceitos relativos ao jornalismo multimídia (DEUZE, 2004; SALAVERRÍA, 2001), à convergência midiática (SALAVERRIA E NEGREDO, 2008), às estratégias de *storytelling* no Jornalismo e à pesquisa e análise de especiais multimídia.

Pelo ineditismo da iniciativa, a primeira turma também foi responsável por desenvolver um produto multimidiático, um site, que pudesse ser considerado o porta-voz da disciplina e, posteriormente, identificado como produção regular do curso,

este que já contava com a revista Entrevista⁵ como produção proveniente do Laboratório de Jornalismo Impresso; o Rádio Revista, produção desenvolvida durante o Laboratório de Radiojornalismo⁶ e o Jornal Impressões, fruto da disciplina Jornal Laboratório. Diante disso, docente e estudantes tiveram a missão de construir a linha editorial e a identidade visual desse produto. A primeira escolha a ser feita foi definir que o mesmo não se trataria de um site ou portal com notícias factuais, mas sim de um site construído a cada semestre, por uma nova turma, que explorasse a cobertura jornalística de um determinado tema por meio de diferentes formatos dispostos na web.

As referências usadas para a elaboração do produto vieram de veículos como *New York Times*⁷, *The Guardian*⁸ e Folha de São Paulo⁹. Apesar da certeza de que a cada semestre um novo tema seria explorado, construiu-se uma marca diretamente atrelada ao produto do Laboratório de Jornalismo Multimídia independentemente do tema abordado. Chegou-se assim ao “Site Espiral”. O nome do produto faz um elogio à hipótese da Espiral do Silêncio (WOLF, 1995), mas vai além dela.

A espiral não quer fazer apologia à interdição de abordagens midiáticas, mas a uma espiral de conteúdos emaranhados, que se relacionam em várias camadas, como em uma espiral, mas ao mesmo tempo são a linha guia de uma narrativa coesa e progressiva. A grande reportagem multimídia do Site Espiral (...) nasce com as possibilidades criativas e editoriais que a internet, como plataforma, e a convergência, como processo, possibilitam (SANTOS et al, 2015, p. 2).

⁵ Publicação regular mais antiga do curso, com mais de 20 anos de edição, sempre sob a responsabilidade do professor Ronado Salgado, docente vinculado à área de impresso.

⁶ Programa de rádio veiculado na Universitária FM, emissora da UFC, mas cuja exibição não acontece há três semestres dada a ausência de alunos matriculados na disciplina.

⁷ Do NYT, usamos como referência o especial *Snow Fall*, acessado em:

<http://www.nytimes.com/projects/2012/snow-fall/#/?part=tunnel-creek>

⁸ A inspiração do *The Guardian* foi o especial *Firestorm*, disponível em:

<http://www.theguardian.com/world/interactive/2013/may/26/firestorm-bushfire-dunally-holmes-family>

⁹ A Folha de São Paulo foi escolhida pelo especial sobre a Usina de Belo Monte, acessado em:

<http://www1.folha.uol.com.br/especial/2013/belomonte/>

De posse de uma linha editorial, a turma pode proceder à escolha do tema a ser desenvolvido, enquanto um dos estudantes se dedicava à criação da identidade visual.



Figura 1 - Reprodução do projeto de identidade visual com aplicações de cores da logo para diferentes temáticas

A escolha do tema a ser trabalhado deu-se após uma série de seminários realizados pelos estudantes em que cada dupla defendia uma temática apresentando abordagem, angulação, sugestões de pautas e de formatos. Depois, era realizada uma seleção, na qual cada aluno poderia votar em duas temáticas. A escolhida para inaugurar o Site Espiral foi saneamento básico. “O objetivo era falar sobre a realidade e o convívio de pessoas com a estrutura vigente de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e manejo de águas pluviais em áreas urbanas. Tudo isso buscando uma abordagem humanizada e focada nas pessoas, mas sem esquecer de documentos e dados objetivos” (SANTOS et al, 2015, p. 2).

As pautas foram definidas depois de uma pesquisa sobre como a grande mídia abordava a temática. A ideia era fugir da cobertura midiática convencional e explorar aspectos que poderiam ter entrado na “espiral do silêncio” dos meios de comunicação locais. “Outro ponto importante para definir as escolhas das pautas e como seria feita a cobertura foi a pesquisa sobre o assunto. Foi muito importante a consulta de livros, documentos, pesquisas, entre outros” (SANTOS et al, 2015, p. 3).

Durante a apuração, os estudantes aprenderam a respeitar a natureza do fato, do fenômeno e deixar que ele orientasse a escolha da linguagem e do formato adequado. A pesquisa como etapa de apuração já dava pistas dos formatos a serem trabalhados, mas muitas vezes, era no campo que as decisões ganhavam corpo. A ideia era evitar que a

escolha das linguagens ou dos formatos fosse feita de modo aleatório, afinal, como pontua Salaverría (2001, p. 387), “a mensagem multimídia não se alcança mediante a mera justaposição de códigos textuais e audiovisuais, senão por meio de uma integração harmônica de diversos códigos em uma mensagem unitária”.

A ideia foi evitar a redundância de informações, conforme observávamos na prática de jornalismo multimídia exercida por alguns veículos locais, e assim produzir o que Salaverría (2001) chama de unidade comunicativa.

Por unidad comunicativa entendemos aquí la cualidad de algunos productos informativos de conformar un significado único mediante la armonización de diversos elementos informativos comunicados a través de diferentes códigos. Para alcanzar esa armonización es preciso observar, entre otras, ciertas cualidades como la no-redundancia excesiva entre los mensajes expresados a través de cada código, la complementariedad de esos mensajes hacia la consecución de un objetivo informativo común o la cesión del protagonismo a aquel código que en cada caso sea el más pertinente. (SALAVERRÍA, 2001, p. 7).

De posse desses ensinamentos, os estudantes realizaram 11 pautas valendo-se dos mais diversos formatos, desde textos informativos, narrativos a opinativos; a fotorreportagem; vídeoreportagens, animação¹⁰ e reportagem em quadrinhos¹¹. O resultado que levou um pouco mais de quatro meses para ser finalizado foi o especial denominado de Cargas D'água¹².



Figura 2 - Página de entrada do site realizado na plataforma gratuita Wix

¹⁰ Realizada em parceria com a Casa Amarela Eusélio Oliveira, projeto de extensão em Cinema da própria UFC.

¹¹ Intitulada de “Nossa Farra Continua”, a HQ reportagem foi realizada em parceria com a Oficina de Quadrinhos, projeto de extensão do Curso de Jornalismo da UFC.

¹² O site pode ser conferido em <http://espiralufc.wix.com/cargasdagua>

Apesar do resultado satisfatório da produção¹³, muitas foram as dificuldades técnicas enfrentadas pelos estudantes, devido à falta de equipamentos de áudio e vídeo para realização das pautas. Todo o conteúdo foi produzido com equipamentos particulares dos próprios estudantes (câmeras, microfones e gravadores) ou emprestados, já que o único suporte do curso é o espaço físico de um laboratório de informática que só é usado para a acomodação das aulas, pois os alunos preferem realizar a edição dos materiais em casa, dado o uso de softwares que têm bom desempenho em computadores de configurações medianas.

Essa dificuldade técnica, ocasionada pela falta de investimento nas universidades públicas, é um dos entraves para a consolidação do ensino de jornalismo na era da convergência, pois como frisa Machado (2010, pp 22-3), o estudo conceitual é apenas uma das etapas do processo de consolidação dos estudos em convergência, que englobam ainda a pesquisa aplicada, visando o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas, tecnologias e processos, sendo necessários, assim, laboratórios de pesquisa e ensino.

Dificuldades

Foi exatamente esse entrave infraestrutural que dificultou a realização da segunda edição do Espiral em 2015.1. Na ocasião, apenas três estudantes cursaram a disciplina, dos quais apenas um possuía equipamento fotográfico e audiovisual. Os demais tinham apenas câmeras amadoras e *smartphones* com câmeras de resolução muito ruim, o que inviabilizava o uso desses equipamentos. Mesmo assim, com a temática esportes amadores e jovens atletas desconhecidos do grande público, o especial denominado ironicamente de “Sete a 1”¹⁴ - em referência às sete pautas que o compõem e à derrota da Seleção brasileira para a Alemanha na Copa de 2014 - teve o vídeo como modo discursivo predominante.

¹³ O site venceu a etapa regional Nordeste do Expocom 2015, na categoria Jornalismo, modalidade produção jornalística digital e venceu ainda o I Prêmio de Jornalismo de Fortaleza, na categoria Universitário, concedido pela Prefeitura de Fortaleza, no ano de 2015.

¹⁴ Disponível em: <http://espiralufc.wix.com/seteaum>

Mesmo assim, foram trabalhados vídeos na forma de depoimentos e ainda uma pauta sobre um time de rugby feita com imagens de uma câmera do tipo Go Pro que os estudantes conseguiram emprestada.



Figura 3 - Captura de tela do vídeo de apresentação da capa do site Espiral Sete a 1

Dado o pouco número de estudantes engajados, essa edição do site demorou mais de seis meses para ser finalizada, pois dos três alunos envolvidos, apenas um tinha expertise no manuseio do software para edição de áudios e vídeos, o que tornou o processo mais lento. Nesse sentido, a disciplina não alcançou o objetivo de incentivar a polivalência técnica das alunas que não apresentavam essa competência. Em contrapartida, elas eram eficientes na captação de imagens e na elaboração do roteiro de apuração e edição multimídia, compreendendo a articulação entre as linguagens e exercitando os métodos de apuração convencionais do Jornalismo. Estes que Figaro (2010, p. 105) destaca como sendo mais importantes do que o manuseio de ferramentas pura e simplesmente. “Mais do que a atualização permanente para o uso de equipamentos e ferramentas, destacam-se as capacidades de pesquisa, seleção, apuração, crítica e edição de conteúdos. Nem sempre os jovens profissionais estão preparados para tal nível de responsabilidade”.

O intuito da disciplina é, portanto, estimular o aprimoramento dessas características mencionadas por Figaro (2010) e não apenas favorecer o uso de câmeras ou de softwares. Esses conhecimentos são relevantes, compõem a competência de produção do profissional (GUERRA, 2008) mas não podem ser considerados mais relevantes para a formação, devendo se integrar às competências cognitivas e de

conduta (GUERRA, 2008), pois, do contrário, estaremos formando bons técnicos em áudio, vídeos e imagens.

Uma forma de suprir a carência dessas informações mais instrumentais é estimular o intercâmbio entre os próprios estudantes da disciplina. Reunidos em equipes, eles podem desenvolver a apuração, redação/construção e edição dos conteúdos de modo conjunto, partilhando assim as experiências relativas ao desenvolvimento de cada uma dessas fases. Essa metodologia pode ser melhor aplicada em 2015.2, quando a disciplina voltou a contar com o número máximo de participantes.

Para este período, foi acrescentado como conteúdo conceitual para as aulas expositivas a discussão de Narrativa Transmídia (JENKINS, 2008). A intenção era expandir a produção para outras mídias, seja como construção narrativa ou estratégia de divulgação. Porém, a ocorrência de uma greve dos professores e servidores das universidades federais, que durou cerca de dois meses no Ceará, comprometeu o plano para a disciplina. O hiato de tempo com as aulas interrompidas e a alteração do calendário acadêmico - com aulas finalizando às vésperas das festas natalinas e retornado logo em seguida, em Janeiro - desmotivou os estudantes e fez com que muitas ideias não se concretizassem.

De toda forma, a turma conseguiu finalizar o especial “Fragmentos”¹⁵, um site sobre pessoas com Alzheimer. Seguindo a construção lógica da pirâmide deitada de Canavilhas (2006), os alunos conseguiram trabalhar os quatro níveis informativos aos quais o autor se refere. O básico, exemplificado com o conteúdo que explica o que é a doença e traz informações em infográficos sobre sua incidência; o nível de explicação com uma matéria sobre o atendimento do paciente na rede pública ilustrada com uma animação. O nível de contextualização pode ser ilustrado com várias pautas que versaram sobre o convívio com a doença, ora com foco nos pacientes, ora com foco nos cuidadores. E o nível de exploração fica evidente com uma entrevista realizada com o promotor do Núcleo de Defesa do Idoso e da Pessoa com Deficiência, do Ministério Público do Ceará.

¹⁵ Disponível em <http://espiralufc.wix.com/fragmentos>

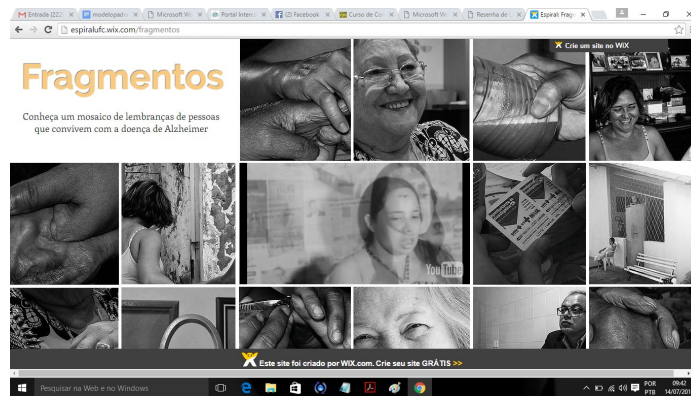


Figura 4 - Captura de tela da página de abertura do Espiral especial Fragmentos

O texto foi o modo semiótico predominante como forma de não expor os portadores da doença, cujos relatos não são lógicos e lineares. Mesmo assim, foi possível trabalhar com vídeos para expressar o afeto dos cuidadores para com os pacientes e ainda imagens, que focadas em detalhes e em preto e branco, tentaram criar uma ambiência afetiva e fragmentada, como uma mimetização das memórias dos personagens. O maior ganho para essa turma, relatado, inclusive em vídeo teaser na abertura do site, foi o aprimoramento da competência de conduta (GUERRA, 2008), da ética profissional no encontro com sujeitos tão fragilizados pela doença, mas ainda mulheres e homens com histórias de vidas que mereciam ser contadas com delicadeza e respeito.

O Futuro

A última turma do Laboratório de Jornalismo Multimídia, semestre 2016.1, ainda em curso, encarou o desafio de realizar uma produção transmidiática. A escolha se deu mais como uma imposição para contemplar a lógica do Laboratório de Telejornalismo que se fundiu com o de Multimídia, dado o não preenchimento do número de vagas mínimo para a realização de uma produção televisiva no Laboratório de Tele. Esse contratempo serviu para experimentarmos a prática de convergência que deverá ser consolidada com o novo currículo do curso.

Com o auxílio de dois professores, os estudantes optaram por realizar um documentário e um site sobre os medos e destemores da vida urbana. Ainda em processo de finalização, os dois produtos articularam-se de forma que o leitor é inserido

na temática pelo documentário, a partir da narração dos temores de viver numa grande cidade performatizada por atores, mas cujas falas se baseiam em relatos apurados nas ruas pelos estudantes. A obra de referência para o documentário denominado “Papel-filme” foi “Jogo de Cena” (2007), do documentarista Eduardo Coutinho. A estética e o conceito do filme de Coutinho, que brinca com os limites entre ficção e realidade, serviram de inspiração para o doc.



Figura 5 - Foto de uma cena do documentário Papel Filme

Já o site, ainda em fase de montagem, contará com sete pautas que versam sobre diferentes medos que animam os moradores da urbe e as formas de resistência a esses medos. A novidade introduzida com o especial “Além dos muros” foi o uso da plataforma gratuita “ReadyMag”¹⁶, que se mostrou mais fácil de ser manuseada e com mais recursos que a plataforma Wix¹⁷. O texto é um modo semiótico muito utilizado, mas também foi possível trabalhar com fotonovelas, mapas interativos, audiodramas e vídeos de depoimentos de curta duração.

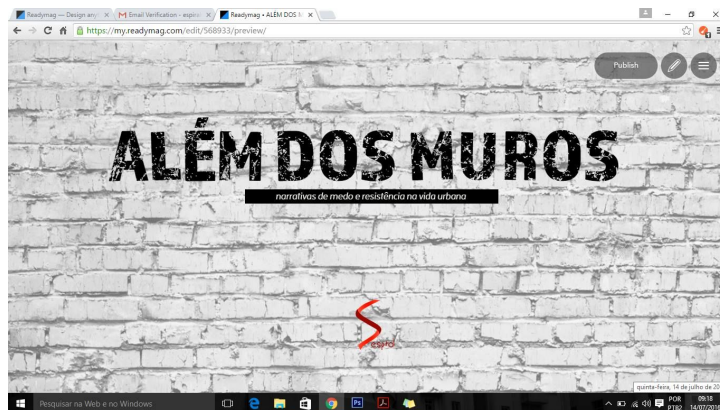


Figura 6 - Captura de tela da página prévia de abertura do especial Além dos Muros

¹⁶ Acessível em <https://readymag.com/>

¹⁷ Acessível em <http://pt.wix.com/>

Considerações finais

A titularidade da disciplina Laboratório de Jornalismo Multimídia confirmou que a docência é uma atividade que requer aprimoramento constante, sobretudo quando se trata da condução de um processo de produção prático como o aqui relatado. Diante disso, a expectativa é, em 2016.2, já atualizar o conteúdo programático inserindo conteúdos conceituais novos relativos à produção de vídeos para a web, calcanhar de Aquiles da disciplina. E, assim, estimular a produção de narrativas audiovisuais mais elaboradas.

Outra mudança é a diminuição das aulas teóricas e o início da produção cada vez mais cedo, para que os produtos sejam finalizados no semestre corrente, feito que ainda não podemos contabilizar. Aliado a isso, fica ainda o desafio de pensar formatos mais interativos, por meio de parcerias com outros cursos da UFC, como o de Sistemas e Mídias Digitais, para, assim, suprir, nossa carência de informações instrumentais e recursos tecnológicos.

E, por fim, continuar estimulando em cada discente o compromisso com a ética, apuração, criticidade da produção e saber narrativo, sem perder de vistas o que há de mais basilar na profissão que, muitas vezes, se ofusca em produções mercadológicas que exibem recursos tecnológicos como maior atrativo.

A gratificação pelo trabalho até aqui realizado reside no reconhecimento da qualidade da produção jornalística dos estudantes em exposições e premiações na área acadêmica e profissional e ainda na própria legitimidade do Espiral dentro do curso, conhecido pelos estudantes de diferentes semestres. Essa legitimação é relevante também para demarcar a transição da cultura do próprio curso de trabalho e pensamento com mídias segmentadas para a de convergência.

Tradicionalmente, o curso foi identificado na cidade ao longo de muitos dos seus 51 anos de existência como um celeiro formativo de jornalistas para atuar no meio impresso. Daí a demora em se viabilizar o braço multimidiático da formação, que chega agora com a responsabilidade de, aliada às outras mudanças curriculares, mostrar à sociedade que formamos profissionais não só adequados ao perfil mercadológico, mas à prática do jornalismo contemporâneo em suas diversas manifestações e contextos.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância on-line. In **Revista Em aberto: Educação a distância e formação de professores: problemas, perspectivas e possibilidades**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 67-77, nov. 2010.
- BONINI, Adair. Mídia, suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. In **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. vol.11 no.3 Belo Horizonte, 2011.
- CAETANO, BARBOSA e QUADROS, Kati, Marialva e Claudia. Dispositivos e práticas jornalísticas em um mundo sem fronteiras. In QUADROS, CAETANO e LARANGEIRA (orgs). **Jornalismo e convergência: ensino e práticas profissionais**. Covilhã (Portugal): Labcom, 2011.
- CANAVILHAS, João. Pensar o ensino de jornalismo digital. In QUADROS, CAETANO e LARANGEIRA (orgs). **Jornalismo e convergência: ensino e práticas profissionais**. Covilhã (Portugal): Labcom, 2011.
- CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. Disponível em <http://goo.gl/bPBPaZ>. Acessado em maio 2006.
- DEUZE, Mark. What is multimedia journalism? In **Journalism studies**. Amsterdã, Holanda, volume 5, n. 2, 2004.
- FIGARO, Roseli. Comunicação e trabalho para mudanças na perspectiva sociotécnica. In **Revista USP**. São Paulo. Jan/jul/ago, 2010.
- GUERRA, Josenildo Luiz. **O percurso interpretativo na produção da notícia – verdade e relevância como parâmetros de qualidade jornalística**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2. ed, 2009.
- LEMONS, André. **Cibercultura – tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 4. ed, 2008.
- MACHADO, Elias. Cinco teses equivocadas sobre o ensino em tempos de convergência. In: MACHADO e TEIXEIRA, Elias e Tatiana (orgs). **Ensino de jornalismo em tempos de convergência**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
- PRUDENCIO e VIEIRA, Kelly e Toni André. Comunicação e Novas Tecnologias no curso de Comunicação Social da UFPR: problematização teórica e produção laboratorial. In QUADROS, CAETANO e LARANGEIRA (orgs). **Jornalismo e convergência: ensino e práticas profissionais**. Covilhã (Portugal): Labcom, 2011.
- SALAVERRÍA e NEGREDO, Ramón e Samuel. **Periodismo integrado – convergencia de medios y reorganización de redacciones**. Universidade de Navarra, Espanha, 2008.
- SANTOS, Antonio Laudénir de Oliveira dos et al. Site Espiral: Especial Cargas D'água – grande reportagem multimídia sobre saneamento básico. In **Anais do XXII Prêmio Expocom 2015 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação**. Natal, 2015.
- SALAVERRÍA, Ramón. Aproximación ao concepto de multimedia desde los planos comunicativo e instrumental. In **Estudios sobre el mensaje periodístico**. Madrid, Espanha, n. 7, 2001.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

Outras Referências

Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Publicidade. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2005.